

Umbra**l**, há base
doutrinária para sustentá-lo?



“Como quereis chegar à verdade interpretando tudo segundo as vossas ideias estreitas, que considerais grandes ideias?”

(ESPÍRITOS SUPERIORES, *LM*,
cap. XXVII, item 301, q. 4)

Tópicos:

- Introdução
- As esferas espirituais
- Nas obras da Codificação Espírita
- Fontes a partir de 1º de abril de 1869
- Das pesquisas de regressão de memória e dos relatos de EQMs

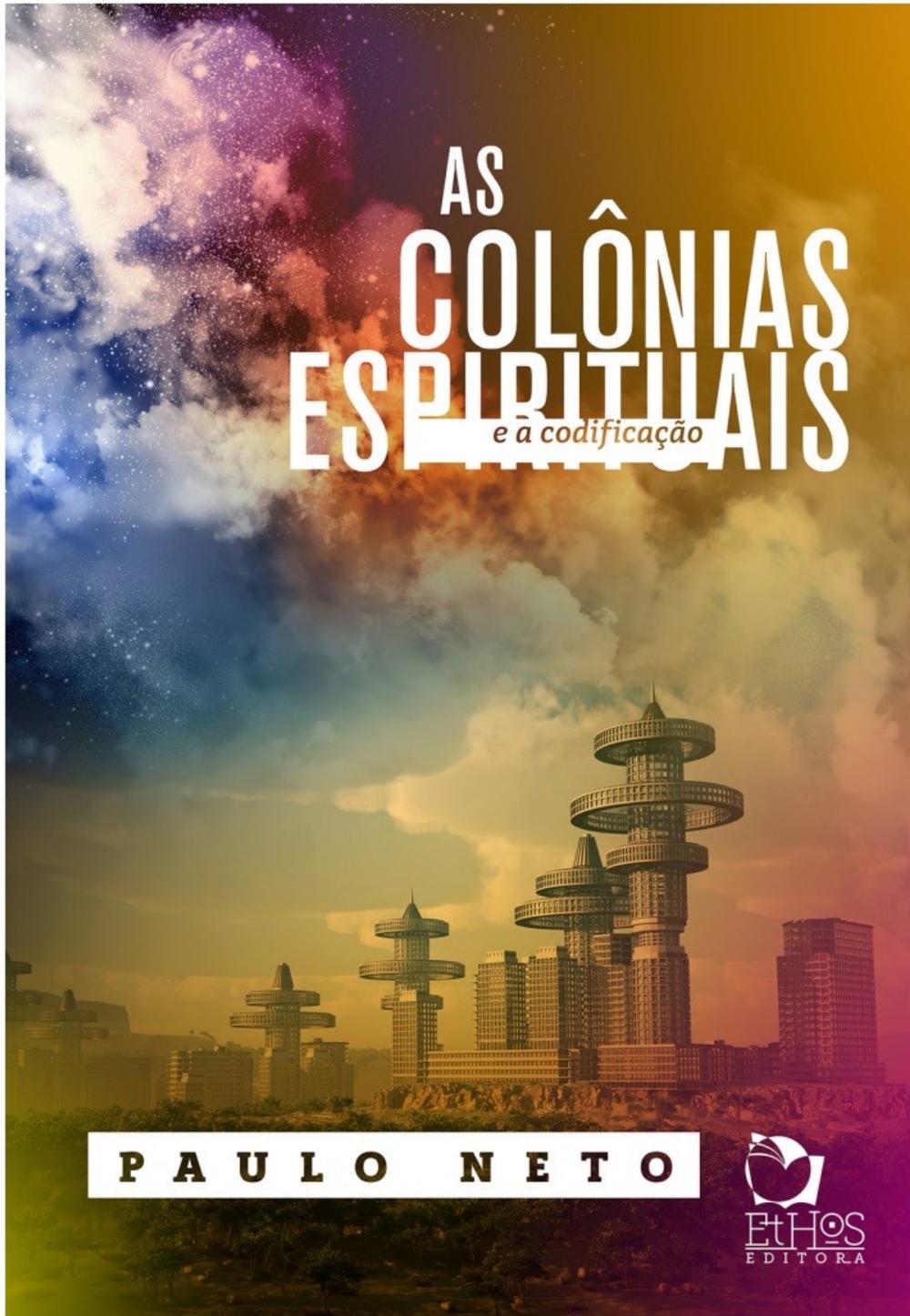
Introdução

“O umbral é uma criação da mente alucinada de André Luiz, acredito eu, pois no livro *O Céu e o Inferno*, de Kardec, não há relato.” (J. C. L.)

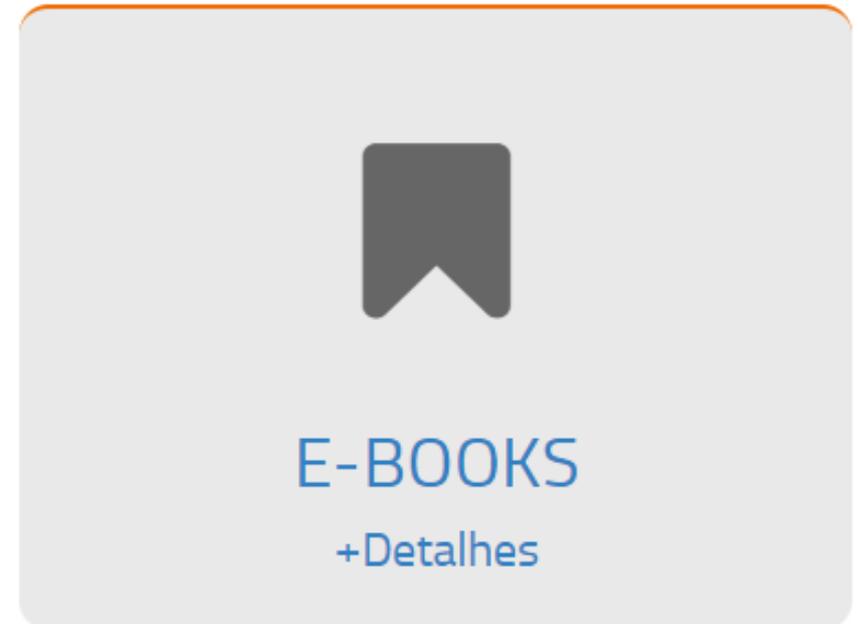
É um pensamento que reflete a opinião de inúmeros companheiros espíritas que, a nosso sentir, têm uma extrema ojeriza à tudo quanto vem desse autor espiritual.

Há uma frase, que às vezes citamos, que vem a calhar: “Não se deve jogar a água da bacia fora com a criança dentro.”

Não sancionamos tudo que provém de André Luiz, porém, reconhecemos que existem várias coisas dele que merecem estudo e reflexão.



www.paulosnetos.net





No movimento espírita brasileiro, poucos são os adeptos que conseguiram compreender que o Espiritismo **não se resume** às obras de Allan Kardec.

Indiscutivelmente ele é **a base** sobre a qual o edifício **está sendo levantado**, mas é preciso ouvi-lo:

**Allan
Kardec
afirmou
que:**

“[...] O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra, muito longe disto, não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores. O Espiritismo não fez, de alguma sorte, até o presente, senão colocar os primeiros degraus de uma ciência cuja importância é desconhecida. **Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias.** Não procede senão por observações e deduções. Se um fato é constatado, se diz que ele deve ter uma causa, e que esta causa não pode ser senão natural, e então ele a procura. Na falta de uma demonstração categórica, pode dar uma hipótese, mas até a confirmação, não a dá senão como hipótese, e não como verdade absoluta. [...]”

(KARDEC, *Revista Espírita* 1867)



VIZCONDE DE TORRES-SOLANOT (1840 - 1902)

Não é possível conhecer Kardec somente estudando suas obras fundamentais; é preciso segui-lo passo a passo nos dez tomos da sua Revista (campo neutral, como ele dizia, onde aquilatava tudo) para apreciar em seu verdadeiro valor a obra daquele gigante, cuja grandeza será julgada com justiça pelas gerações vindouras. É verdade que ele forneceu mais alimento do que podiam digerir seus contemporâneos, mas não poderia ser diferente, em se tratando de uma ordem de fenômenos, que, sendo tão antigos quanto o homem, dar a eles uma base experimental ficou reservado à nossa época; é verdade também que ele deixou pontos embrionários para que no tempo e no lugar oportunos adquirissem o conveniente desenvolvimento; mas isto é, sem dúvida alguma, o que faz imperecível a obra do mestre, que nos legou bases e princípios fixos, imutáveis como as leis da natureza são, deixando, porém, aos discípulos um vastíssimo campo para novas investigações, que, longe de destruir nada do que foi edificado, completarão o monumento do Espiritismo.

(Vizconde de Torres-Solanot, *A Médium das flores*, p. 14)

Notável jornalista espírita, articulador do Espiritismo na Espanha, foi presidente honorário do 1º Congresso Internacional Espírita de Barcelona em 1888. (*Autores Espíritas Clássicos*)

87. *Os Espíritos ocupam uma região determinada e circunscrita no Espaço?*

“Os Espíritos estão por toda parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos. Há os que estão sem cessar ao vosso lado, observando-vos e atuando sobre vós, sem que o saibais, [...] Nem todos, porém, vão a toda parte, por isso que **há regiões interditas aos menos adiantados.**”

(LE)

“A localização absoluta das **regiões de penas e recompensas** só existe na imaginação do homem. Provém da sua tendência a *materializar* e *circunscrever* as coisas, cuja essência infinita é incapaz de compreender.” (ALLAN KARDEC, LE, q. 1012-a)

A nosso ver, o foco das respostas dos Espíritos (q. 87, 1012 e 1012-a) e os comentários do Codificador, tinha por objetivo “combater” a ideia de céu e inferno como lugares circunscritos.

Em *O Céu e o Inferno*, ele deixou bem claro que: “O Espiritismo não vem, pois, negar as penas futuras; vem ao contrário, confirmá-las. **O que ele destrói é o inferno localizado com suas fornalhas e penas irremissíveis. [...].**”

“Independientemente da diversidade dos mundos, essas palavras [*há muitas moradas na casa de meu Pai*] podem também ser entendidas como o estado feliz ou infeliz do Espírito **na erraticidade**. Segundo ele seja mais ou menos depurado e desligado dos laços materiais, [...] enquanto que uns não podem se distanciar da esfera em que viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto **certos Espíritos culpados erram nas trevas**, os felizes gozam de uma claridade resplandecente e do sublime espetáculo do infinito; [...] **Lá também há, pois, várias moradas, embora não sejam nem circunscritas nem localizadas.**” (*ESE*, cap. III - Há muitas moradas na casa de meu Pai, no tópico “Diferentes estados da alma na erraticidade”, item 2 - LAKE)

Revista Espírita 1860, mês de julho, “Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, sexta-feira, 1º de junho de 1860 – Sessão Particular”:

“Leitura da ata e dos trabalhos da sessão de 25 de maio:

[...].

Estudos. 1º Evocação da *grande Françoise*, uma das principais convulsionárias de Saint-Médard, da qual uma primeira evocação foi publicada no número de maio último. Esse Espírito foi chamado novamente a seu pedido, [...].

São Luís completa a comunicação com informes sobre os **mundos destinados ao castigo dos Espíritos culpados.**” (*Revista Espírita 1860*, EDICEL)



“[...] Quem me segue não andará nas trevas [...].”

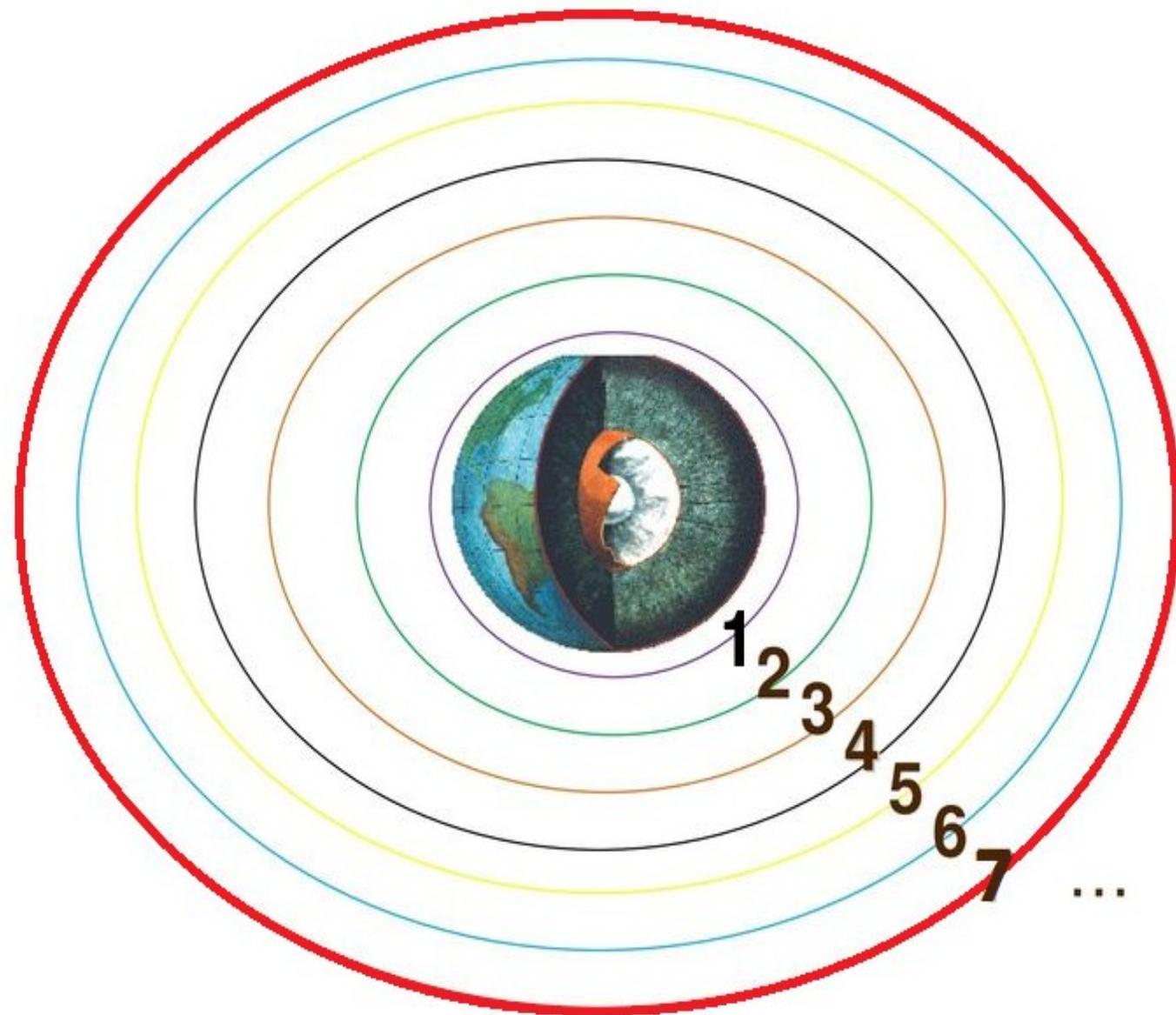
(Jesus, em João 8,12)

Os fatos apontam para a existência de trevas no mundo dos Espíritos, entretanto somente os Espíritos maus sofrem as suas consequências.

As esferas espirituais

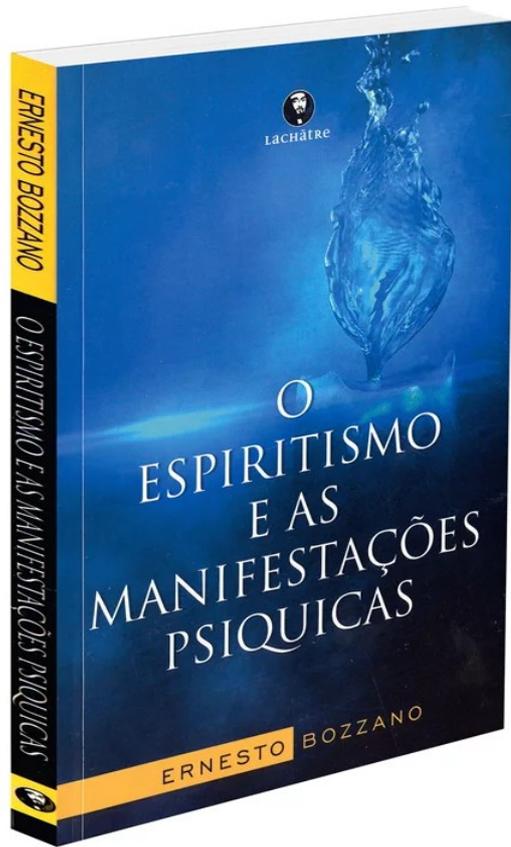
O campo magnético do nosso planeta

é dividido em sete faixas vibratórias concêntricas, tendo a Terra como centro geométrico.



Essas faixas são denominadas esferas ou dimensões espirituais.

“[...] Há Espíritos que nunca podem comunicar-se: são os que, por sua natureza, ainda pertencem a mundos inferiores à Terra, bem como os que se encontram nas **esferas de punição**, a menos que lhes seja dada especial permissão, com um fim de utilidade geral. [...]” (LM, cap. XXV, item 282)



Em 1918, o pesquisador italiano Ernesto Bozzano (1862-1943) publicou a monografia “*Joy Snell e a missão dos anjos*”, que foi inserida na obra *O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas* como um de seus capítulos.

“Tratarei, finalmente, de um grupo de casos nos quais a vidente ter-se-ia transportado, espiritualmente, às esferas transcendentais mais próximas do nosso mundo, inclusive às **esferas de provações**. §]→

Concebe-se que, do ponto de vista científico, esses casos, por sua natureza incontrollável, não apresentam nenhum valor teórico, levando-se, porém, em consideração a descrição das **esferas mais próximas ao nosso mundo** ou mais exatamente as esferas que recebem os espíritos que apenas acabam de chegar lá, as quais **constituem uma reprodução espiritualizada do meio e da existência na Terra**, o que se produziria a título de transição necessária entre o mundo da matéria e o mundo do espírito.

§]→

Em outros termos, as condições de existência nessas esferas seriam ao mesmo tempo reais e efêmeras, visto ser o meio em questão determinado pela ‘projeção do pensamento’ de entidades superiores para esse fim designadas, enquanto que certa parte dependeria da “projeção do pensamento” dos espíritos que irão ali permanecer por tempo indeterminado. Tratar-se-ia, em última análise, de uma ‘ideoplastia’ espiritual em regra, absolutamente igual à que se produz, em nosso mundo, sob a forma de ‘fotografia do pensamento’ e do ‘pensamento organizador’, no início dos fenômenos de materialização.

Não obstante pareçam, à primeira vista, estranhas essas revelações sobre o meio ambiente espiritual, devo, em seu favor, acentuar um detalhe certamente interessante: é que, **se aplicarmos os processos da análise comparada aos numerosos casos desta espécie**, como se produzem e sempre produziram entre todos os povos, **verificamos, com surpresa, que todos os videntes que passaram por experiências desta natureza**, assim como todos **os médiuns** que psicografaram revelações idênticas, afirmaram e constantemente **afirmam as mesmas coisas**. [...].

[...] a impossibilidade de submetê-los aos métodos da investigação científica, só nos resta adotar um sistema de controle indireto, isto é, analisar e comparar entre si as tão numerosas revelações dessa espécie. Ao mesmo tempo, preciso é considerar as explicações que a esse respeito fornecem as personalidades mediúnicas, explicações que, se não apresentam valor científico, nem por isto deixam de ser muito lógicas para parecerem plausíveis perante o controle da razão, o que já é muito, visto que assim se obtém o importante resultado de despojar as revelações de todas as aparências absurdas, §]→

ao mesmo tempo que essas explicações se transformam numa base de orientação para a posterior investigação de provas indiretas a favor de sua autenticidade transcendental. Creio, pois, seja útil relatar alguns **esclarecimentos, relativamente recentes, sobre o assunto, esclarecimentos esses obtidos mediunicamente.** Eles têm o mérito de não terem sido dados a pedido e sim fornecidos espontaneamente, pouco antes, por espíritos desencarnados.” (ERNESTO BOZZANO, *O Espiritismo e as manifestações psíquicas*)

Os que não conhecem as pesquisas de Ernesto Bozzano se comportam tal e qual Allan Kardec diz nesta frase:

“[...] A verdadeira crítica deve dar provas, não só de erudição, mas também de profundo conhecimento do objeto tratado, de isenção no julgamento e de imparcialidade a toda prova. A não ser assim, qualquer músico de feira poderá arrogar-se o direito de julgar Rossini e um aprendiz de pintor o de censurar Rafael.” *(LM)*

“A Terra é o centro, isto é, a sede de grande número de esferas espirituais que a rodeiam de maneira concêntrica. Não posso precisar número dessas esferas, porque elas se alongam até um limite que a minha compreensão, por enquanto, não pode alcançar.

Quanto mais evoluído o ser, mais elevada será a sua habitação, até alcançar o ponto em que essas esferas se interpenetram com as de outros mundos mais perfeitos, seguindo os espíritos nessa escala ascendente do progresso, sob todos os seus aspectos. [...]” (CHICO XAVIER, *Cartas de uma Morta*)

“Da esfera em que me encontro percebo perfeitamente que [...] **A região imediatamente vizinha da Terra abriga muitos sofredores e muitos desesperados.** Aí, frequentemente, descemos para buscar irmãos nossos que suplicam e choram, implorando o socorro e o auxílio de Deus.

Nessa região há organizações perfeitas e inúmeras de muitos espíritos do mal, que, reunindo-se uns aos outros, formam congregações nefastas e terríveis. Nosso combate é contínuo para pôr os encarnados a salvo de suas traições e sevícias.” (chico XAVIER, *Cartas de Uma Morta*)

“– O Umbral - continuou ele [Lísias], solícito - começa na crosta terrestre. **É a zona obscura** de quantos no mundo não se resolveram a atravessar as portas dos deveres sagrados, a fim de **cumpri-los**, demorando-se no vale da indecisão ou no pântano dos erros numerosos. [...] todas as multidões de desequilibrados permanecem nas regiões nevoentas, que se seguem aos fluidos carnis. [...].” (CHICO XAVIER, *Nosso Lar*)

“[...] O que, porém, existe, de fato, é o imenso Umbral, situado entre a Terra e o Céu, **dolorosa região de sombras**, erguida e cultivada pela mente humana, em geral rebelde e ociosa, desvairada e enfermiça. [...]” (CHICO XAVIER, *Ação e reação*)

“Há quem não admita a existência de coisas tão concretas no plano espiritual. André Luiz se refere, porém, **às zonas inferiores**, aquelas em que os Espíritos, ainda demasiado apegados às formas da vida material, não conseguiram ‘libertar-se em espírito’. **É edificante ver, em ‘Ação e Reação’, como os Espíritos Superiores trabalham nessas regiões, prestando sua assistência caridosa aos irmãos que se transviaram nas sendas egoístas da vida terrena.**” (HERCULANO PIRES, *O Mistério do Bem e do Mal*)

“O Umbral é uma zona obscura que se inicia na crosta terrestre, uma espécie de região purgatorial, caracterizada por grandes perturbações decorrentes da presença de compacta legiões de alma irresolutas, ignorantes e desesperadas, em graus variáveis.” (FEB - *Estudo e Prática da Mediunidade*, mod. I, rot. 3.2)

Irresoluto: que ou aquele que dificilmente toma uma resolução; indeciso. (HOUAISS)

“Vamos apresentar, [...] as características gerais do Umbral e dos seus habitantes.

Os habitantes das regiões umbralinas podem ser classificados em dois grandes grupos, assim especificados:

- Espíritos imperfeitos – presos às paixões e às sensações da vida material.
- Espíritos benfeitores – que vivem nos chamados postos de auxílio, realizando trabalho sacrificial de auxílio aos Espíritos necessitados.”

(FEB – *Estudo e Prática da Mediunidade*, mod. I, rot. 3.2)

Nas obras da Codificação Espírita

Uma curiosidade

No capítulo 7 – Consciência Espírita, de *Cartas e Crônicas*, o Irmão X, diz:

“Conta-se que Allan Kardec, quando reunia os textos de que nasceria ‘*O Livro dos Espíritos*’, recolheu-se ao leito, [...].

[...] durante o repouso, viu-se também fora do corpo, em singular desdobramento... Junto dele, identificou um enviado de Planos Sublimes que o transportou, de chofre, a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estarrecedor. Soluços de aflição casavam-se a gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.” (CHICO XAVIER, *Cartas e Crônicas*)

245. *O Espírito tem circunscrita a visão como os seres corpóreos?*

“Não, ela reside em todo ele.”

246. *Precisam da luz para ver?*

“Veem por si mesmos, sem precisarem de luz exterior. Para os Espíritos não há trevas, **salvo as em que podem achar-se por expiação.**”

(LE)

No comentário à resposta à questão 973 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec explica:

“[...] A diversidade dessas consequências é infinita, mas, em tese geral, pode-se dizer que **cada um é punido por aquilo em que pecou**. Assim é que uns o são pela incessante visão do mal que fizeram; outros, pelo pesar, pelo temor, pela vergonha, pela dúvida, **pelo isolamento, pelas trevas**, pela separação dos seres que lhes são caros etc.”

São Luís é o autor da resposta à questão 1019, da qual destacamos o último parágrafo:

“Todos vós, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, [...] Ai dos que fecham os olhos à luz! **Preparam para si mesmos longos séculos de trevas** e decepções. Ai dos que fazem dos bens deste mundo a fonte de todas as suas alegrias! Terão que sofrer privações muito mais numerosas do que os gozos de que desfrutaram! Ai, sobretudo, dos egoístas! Não acharão quem os ajude a carregar o fardo de suas misérias.”

(LE)

Um dos comentários de Allan Kardec inserido no artigo “Os mistérios da Torre de São Miguel, em Bordeaux”, publicado na *Revista Espírita* 1862, mês de novembro, lemos:

“A visão incessante das vítimas é um dos castigos mais comuns infligidos aos Espíritos criminosos. **Aqueles que são mergulhados nas trevas**, o que é muito frequente, não podem, a miúdo, dele escapar. Não veem nada, se isso não é o que pode lembrar-lhes seu crime.”

Revista Espírita 1862, mês de dez., no artigo “O dia de Todos-os-Santos”, com mensagens de Marguerite, em 1º/11/1861, médium Sr. Perchet, das quais destacamos o seguinte trecho:

“[...] que horríveis tormentos! É bem como dizem as Escrituras: Haverá prantos e ranger de dentes. **Serão mergulhados no abismo profundo das trevas.** São chamados vulgarmente esses infelizes de condenados, e embora seja mais verdadeiro chamá-los os punidos, [...]. **Envolvidos nas mais espessas trevas de um abismo que lhes parece insondável, se bem que não seja circunscrito como se vos ensina, sentem sofrimentos morais indescritíveis, até que abram seu coração ao arrependimento.**”

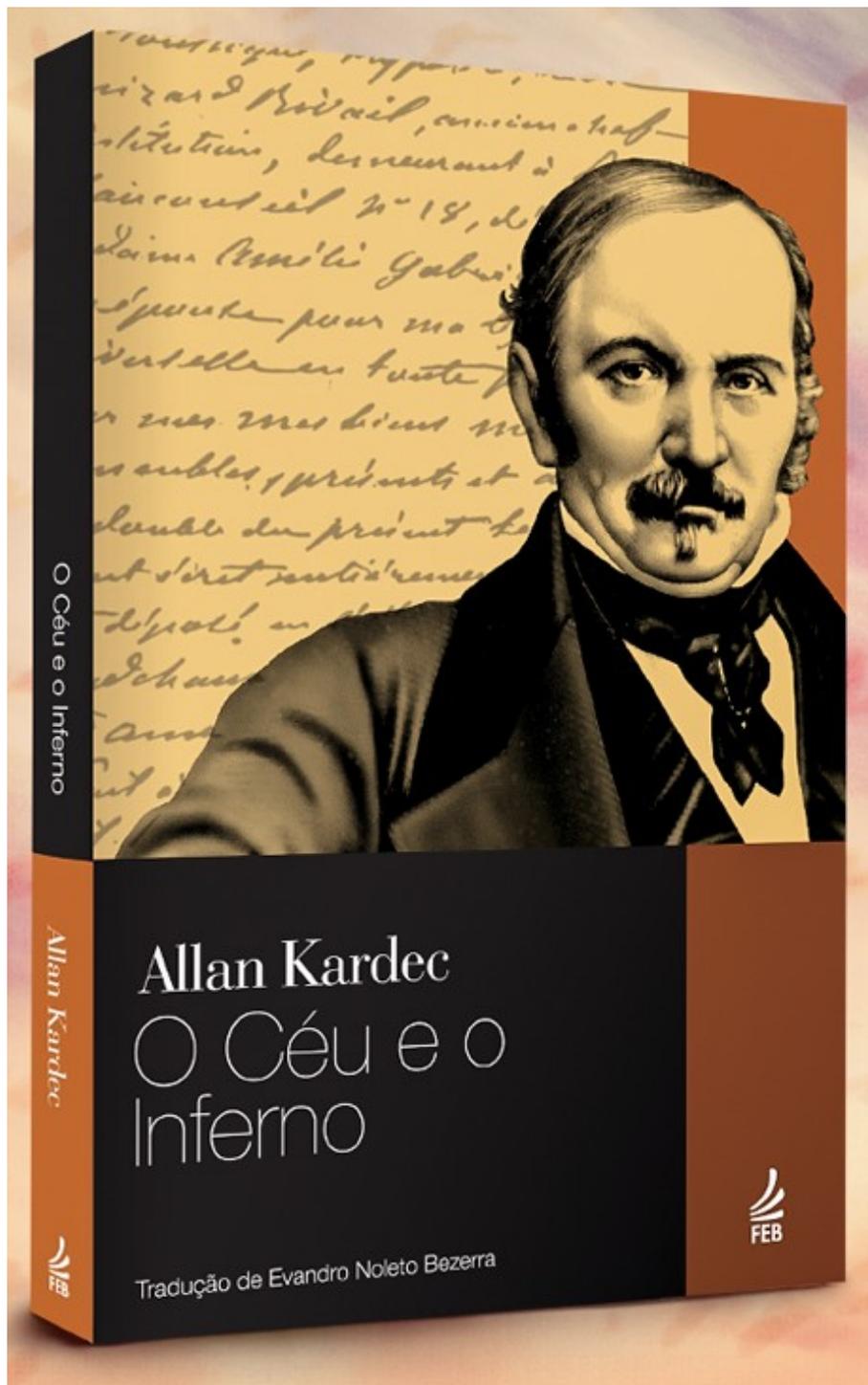
Revista Espírita 1867, mês de agosto, Allan Kardec informa que “Num grupo Espírita de Marseille, a Sra. T..., um dos médiuns, escreveu espontaneamente a comunicação seguinte”:

“Escutai um infeliz que foi arrancado violentamente do meio de sua família, e que não sabe onde está... **No meio das trevas em que me encontro**, pude seguir o raio luminoso de um Espírito, [...] também aproveitei da luz que me conduziu aqui para vir haurir informações junto a vós.”

Revista Espírita 1868, mês de maio, trecho da comunicação do Espírito Philippeau:

“Três dias se passaram assim; eu havia desaparecido do mundo, e me sentia mais vivo do que nunca. [...] compreendi, então, a transformação de meu ser: eu não era mais um homem, mas um Espírito!... Sim; mas, então, que tinha a fazer nesse mundo novo? **nessa nova esfera?**... Eu errava, procurava: **encontrei o vazio, a sombra, o abismo**, enfim.

O que tinha feito, pois, deixando o mundo, **para vir habitar essas trevas?**... O inferno é, pois, negro e foi nesse inferno que caí?... Por quê?... [...].”



De *O Céu e o Inferno*,
tradução de Evandro
Noletto, transcrevemos
os seguintes parágrafos
do Prefácio:

“A primeira parte desta obra, chamada Doutrina, contém o exame comparado das diversas crenças sobre o céu e o inferno, os anjos e os demônios, as penas e as recompensas futuras. O dogma das penas eternas é aí tratado de maneira especial e refutado por argumentos colhidos das próprias leis da natureza, leis que demonstram, não só o seu lado ilógico, centenas de vezes já assinalado, como a sua impossibilidade material. Com as penas eternas, caem naturalmente as conseqüências que se acreditavam tirar de tal doutrina.

A segunda parte encerra numerosos exemplos que sustentam a teoria, ou melhor, que serviram para o seu estabelecimento. A autoridade deles se baseia na diversidade dos tempos e dos lugares onde foram obtidos, porquanto, se emanassem de uma fonte única, poder-se-ia considerá-los como produto de uma mesma influência; baseia-se, além disso, na sua concordância com o que se obtém todos os dias, seja onde for que as pessoas se ocupem das manifestações espíritas, encaradas sob um ponto de vista sério e filosófico. Tais exemplos poderiam ser multiplicados ao infinito, visto que não há Centro Espírita que não possa fornecer um notável contingente deles.” (*O Céu e o Inferno*)

Entendemos que, ao se referir às comunicações como “numerosos exemplos que sustentam a teoria”, cuja “autoridade deles se baseia na diversidade dos tempos e dos lugares” e, finalmente, “na sua concordância com o que se obtém todos os dias”, Allan Kardec está colocando-os num patamar bem mais elevado do que “apenas opiniões individuais”, mas como as que formaram a base para os princípios doutrinários delas emanados.

Na 1ª parte, cap. VII – As penas futuras segundo o Espiritismo, do tópico “Código penal da vida futura”, destacamos o item 25º:

“Alguns Espíritos estão **mergulhados em densas trevas**; outros se encontram em **absoluto isolamento no Espaço**, atormentados pela ignorância de sua posição, como da sorte que os aguarda. Os mais culpados sofrem torturas muito mais pungentes [...] todos, geralmente, suportam com intensidade relativa os males, as dores e as privações que causaram aos outros, até que o arrependimento e o desejo de reparação lhes suavize os tormentos e os faça entrever a possibilidade de, por eles mesmos, pôr um termo a essa situação.”

Em *O Céu e o Inferno*, Kardec, comentando a situação de **Claire**, um espírito sofredor, diz:

“**Esses Espíritos**, quando desencarnados, não podem prontamente adquirir a delicadeza dos sentimentos e, durante um tempo mais ou menos longo, **ocuparão as camadas inferiores do mundo espiritual**, tal como acontece na Terra: assim permanecerão enquanto rebeldes ao progresso, mas, com o tempo, a experiência, as tribulações e misérias das sucessivas encarnações, chegará o momento de conceberem algo de melhor do que então possuíam; [...]” (*O Céu e o Inferno*)

Evocado pela segunda vez, esse Espírito disse:

“Eis-me aqui. Também eu posso responder à pergunta relativa às trevas, pois vaguei e sofri por muito tempo nesses limbos onde tudo é soluço e misérias. Sim, **existem as trevas visíveis de que fala a Escritura**, e os desgraçados que deixam a vida, ignorantes ou culpados, depois das provações terrenas são impelidos a fria região, inconscientes de si mesmos e do seu destino. [...] **trevas são, pois, esses lugares povoados e ao mesmo tempo desertos**, espaços em que erram obscuros Espíritos lastimosos, sem consolo, sem afeições, sem socorro de espécie alguma. [...]. (a) *Claire*.” (*O Céu e o Inferno*)

Ao mencionar as camadas inferiores do mundo espiritual, Kardec sanciona a existência de níveis evolutivos diferenciados (faixas espirituais), nas quais se juntam os Espíritos que se assemelham em características e vibrações. Kardec indaga ao Espírito S. Luís, que confirma seu pensamento:

“Que devemos entender **por trevas** em que se acham mergulhadas certas almas sofredoras? Serão as referidas tantas vezes na Escritura?” Obtendo como resposta: “**Sim**, efetivamente, as designadas por Jesus e pelos profetas em referência ao castigo dos maus. [...]” (*O Céu e o Inferno*)

Vejamos um trecho do diálogo com um certo Espírito que havia cometido suicídio:

“1. Vedes o vosso amante, com o qual vos suicidastes? – R. Nada vejo, nem mesmo os Espíritos que comigo erram neste mundo. **Que noite! Que noite! E que espesso véu sobre o meu rosto!**

4. Credes que ficareis sempre nesta situação? – R. Oh! Sempre, sempre! **Ouçõ às vezes risos infernais, vozes assustadoras que me bradam estas palavras: “Sempre assim!”** (*O Céu e o Inferno*)

Esse caso também foi registrado na *Revista Espírita 1862*, mês de julho. Após o diálogo, Allan Kardec comenta-o em nota, da qual destacamos o início:

“A **obscuridade**, assim como o demonstra a observação dos fatos, **acompanha**, muito frequentemente, **o castigo dos Espíritos criminosos**; ela sucede imediatamente à morte, e sua duração, muito variável segundo as circunstâncias, pode ser de alguns meses a alguns séculos. Concede-se facilmente o horror de semelhante situação, na qual o culpado não entrevê senão o que pode lembrar-lhe a falta e aumentar, pelo silêncio, a solidão e a incerteza em que está mergulhado, as ansiedades do remorso.” (*Revista Espírita* 1862)

Félicien, outro Espírito suicida, clamou ouvir vozes, a certa altura de sua comunicação, reclama:

“[...] orai, principalmente, para que me veja livre desses **hórridos companheiros que aqui estão junto de mim, obsediando-me com gritos, sorrisos e infernais motejos.** Eles me chamam de covarde, e com razão, porque é covardia renunciar à vida. [...]” (*O Céu e o Inferno*)

Charles Dupont, ao ser evocado, respondeu a várias perguntas, entre as quais destacamos:

“17. Tende a bondade de nos descrever a vossa situação antes de vos evocarmos pela primeira vez. Haveis de compreender que este pedido tem por fim sabermos como vos poderemos ser úteis, e não por mera curiosidade. – R. Como já vos disse, eu não tinha consciência de coisa alguma, além do meu crime, e não podia abandonar a casa em que o cometi, **a não ser para vagar no Espaço, onde só havia à minha volta solidão e obscuridade**; disso eu não poderia vos dar uma ideia, porque nunca logrei compreender o que se passava. [...].” (*O Céu e o Inferno*)

Diante de tudo isso que levantamos na Codificação, para nós fica bem fundamentado a existência de regiões de trevas, que não é nada impróprio as designar de Umbral.

Não seremos tão ortodoxos a ponto de exigir que sejam empregados os mesmos termos para designar a mesma coisa quando se está descobrindo uma nova realidade, pois é bem certo que, com o decorrer do tempo, um só deles sobressairá, geralmente o que for mais utilizado pelos estudiosos.

Fontes a partir de 1º de abril de 1869

Revista Espírita 1869, mês de novembro, após uma comunicação de um Espírito sofredor, em Marseille, em set/1869, manifestou-se Brunat, um dos guias do grupo, aconselhando-o. De sua mensagem destacamos o seguinte trecho:

“Como vês, **a tua foi a vida de um egoísta**: se não cometeste crimes como o entendes, [...] viveste para a satisfação de tuas paixões. [...] em meio a um banquete, a morte veio ferir-te. **Em alguns segundos passaste dos prazeres tempestuosos de uma existência egoísta à obscuridade profunda em que hoje erras. Esse isolamento e essas trevas, não os mereceste?** por que verias agora, tu que deixaste na noite da ignorância os que terias podido esclarecer?”

“Outros Espíritos de ordem inferior **se acham mergulhados em uma noite profunda, em um completo insulamento no seio das trevas.** Sobre eles pesa a incerteza, o terror. [...]” (LEÓN DENIS, *Depois da Morte*)

“Entre inúmeros fatos, citaremos o que se deu em nosso grupo de estudos: **o Espírito de uma antiga vendedora de legumes** de Amiens gostava de nos recordar sua perturbação e ansiedade quando, após o falecimento, **se achou em meio de espessas trevas,** efeito das rixas e maldicência a que frequentemente se entregava. Longa e penosa foi sua expectativa. [...]” (LEÓN DENIS, *No Invisível*)

Amiens

Cidade na França

Amiens é uma cidade no norte da França, localizada a 120 km ao norte de Paris. É a capital do Departamento de Somme e da Região de Altos da França. Possuía 135.501 habitantes no censo de 1999 e densidade demográfica de 2,740 habitantes/km². Era chamada de Samarobriva durante o período romano. [Wikipédia](#)

População: 132.874 (2015)



“P. – Que faz você, Georges, e onde você está?

R. – Mal sou capaz de fazer qualquer coisa, ainda. Mal estou despertando para a realidade da vida depois da morte. **A princípio, fiquei numa espécie de trevas e não conseguia distinguir nada.** Agora, os dias mais sombrios passaram, pode ter certeza, Jim. Tudo era confuso, enevoado. Logo poderei ocupar-me. Atualmente, posso vê-los, meus amigos, posso ouvir você falar, Jim, distinguir sua voz com seu sotaque, mas ela ainda soa como um bombo. A minha deve chegar a vocês como um suspiro bem fraco...” (GABRIEL DELANNE, *Pesquisas sobre Mediunidade*)

“Não lhe fizemos nenhuma pergunta. Ela é que tinha a liberdade de nos dirigir as poucas que podia formular. Foi então que vim a saber que a pobre criatura houvera estado naquela **região de trevas**, durante mais de vinte anos. Vim a saber, ainda, alguns tópicos da sua vida terrestre, que não bastam, porém, para dar uma narrativa seguida.” (rev. GEORGE VALE OWEN, *A Vida Além do Véu*)

“[...] O *Mundo dos Espíritos* significa aquele estado intermediário no qual os espíritos entram depois de deixarem os corpos. *Mundo Espiritual* significa todos os seres espirituais que **progredem através dos estágios entre a escuridão do abismo sem fim** e o trono do Senhor na luz.”
(SADHU SUNDAR SINGH, *Visões do Mundo Espiritual*)

“[...] os espíritos daqueles que viveram sem pensar em, ou se preparar para, entrar no mundo espiritual, sendo **assim de repente transferidos para o mundo dos espíritos, estão extremamente desnorteados** e em um estado de grande aflição em relação ao seu destino, de modo que, **por um considerável período eles têm que permanecer nos planos mais baixos e escuros do estado intermediário.** Os espíritos dessas **esferas inferiores** muitas vezes incomodam muito as pessoas do mundo. [...]” (SADHU SUNDAR SINGH, *Visões do Mundo Espiritual*)

“[...] As pesquisas que empreendi fazem emergir a prova de que as numerosíssimas informações obtidas mediunicamente, a respeito do meio espiritual, concordam admiravelmente entre si, no que concerne às indicações de natureza geral, que, aliás, são as únicas necessárias para que se conclua a favor da origem das revelações de que se trata, origem que se manifesta estranha aos médiuns, pelos quais tais revelações se obtêm. [...]” (ERNESTO BOZZANO, *A Crise da Morte*)

1ª) Segundo Caso:

“ [...] vi dois Espíritos que me eram desconhecidos e para os quais me senti atraído por um sentimento de afinidade. [...] Chamaram-me pelo meu nome, embora não o houvesse eu pronunciado, e me acolheram com uma familiaridade tão benévola, que me senti agradavelmente reconfortado. Com eles deixei o meio onde desencarnara e onde me conservara até aquele momento. **Pareceu-me nebulosa a paisagem que atravesssei; mas dentro dessa meia obscuridade,** fui conduzido a um lugar onde vi reunidos **numerosos Espíritos,** entre os quais muitos havia que eu conhecera em vida e que tinham morrido havia já algum tempo...”

4ª) Décimo sexto caso

“Estando eu vivo, um segundo bastou para me dar a morte. Achava-me deitado na falda de uma encosta rochosa. Um bloco se destacou lá do alto e me esmagou a cabeça, [...].

Isso foi obra de um instante. **Vi-me, de um golpe, mergulhado nas mais profundas trevas.** Procurei, tateando, caminhar através da obscuridade. **Nenhuma luz via; ao redor, mortal silêncio: era uma situação terrificante.** Parecia-me, às vezes, divisar ao longe uma claridade e perceber sons musicais. Que significavam eles? Sentia que ia enlouquecer e lutava contra o desconhecido [...].”

Vejamos este trecho dos comentários de Bozzano a respeito do último caso:

“E, do mesmo modo que esses ‘fluidos impuros’ haviam fatalmente – por virtude da lei de afinidade – **obrigado o Espírito a gravitar para as regiões infernais**, também, em consequência da purificação operada pela crise dos remorsos, seu ‘corpo etéreo’, tornado mais leve, se elevaria e gravitaria, sempre de acordo com a lei de afinidade, para a esfera espiritual imediatamente superior.



Quanto aos Espíritos de “réprobos” endurecidos no mal, incapazes de sentir remorsos, **permaneceriam na região infernal, imersos em trevas mais ou menos profundas**, às vezes na solidão, muitas vezes em companhia de outros Espíritos da mesma categoria, até que a hora do arrependimento também para eles soe, o que só se dá após séculos, segundo as revelações; mas que, afinal, soa para todos, pois que nem **os próprios Espíritos de “réprobos” estão abandonados a si mesmos, porém, sim, assistidos e socorridos por Espíritos-missionários, prepostos a essa obra.**” (ERNESTO BOZZANO, *A Crise da Morte*)

“Alguns dos habitantes, disse ele, viviam ali, ou em suas redondezas, ano após ano, – como é contado o tempo na Terra. Eles próprios não tinham noção de tempo, e sua existência era uma interminável continuidade de **escuridão**, e por sua própria culpa. Muitas almas caridosas tinham entrado naqueles reinos para tentar efetuar uma salvação das sombras. Algumas tinham sido bem-sucedidas, outras não. [...].”

(ANTHONY BORGIA, *A Vida nos Mundos Invisíveis*)

“Esses agrupamentos de entidades desajustadas, aos quais se têm denominado **regiões Inferiores**, por não se conhecer outro vocábulo que melhor os defina e retrate, **tanto poderão existir no Espaço, dentro da densidade atmosférica, como na própria Terra, pois estarão sempre onde se encontrarem as entidades que os compõem**, o que quer dizer que sua configuração poderá ser móvel. [...] Todos esses locais nada mais passariam a ser senão a região trevosa criada pelos hábitos inveterados dos favelados, por sua educação ínfima ou deficiente e suas vibrações e atos viciados, pois é sabido que cada um de nós carrega consigo próprio o seu inferno ou o seu paraíso. §]→

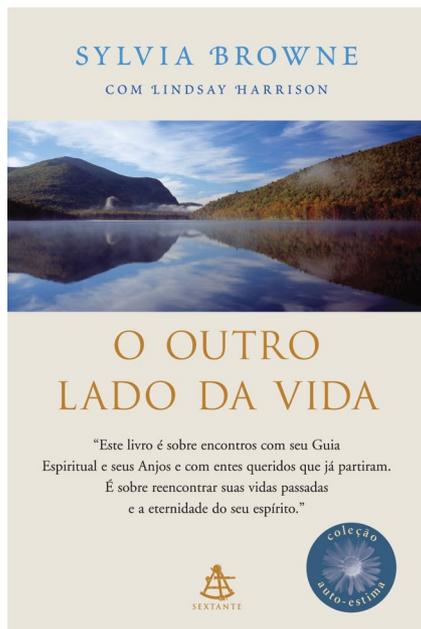
De forma idêntica serão as regiões inferiores do Mundo Invisível: criações mentais coletivas de entidades afins, que praticarão, além da morte, os mesmos hábitos e os mesmos atos a que se arraigaram no estado humano. E todos esses locais, assim construídos, ainda que se estabeleçam nos âmbitos da Terra, pertencerão sempre ao Invisível, mas não propriamente à Espiritualidade, pois esta implica a emancipação do Espírito das atrações da matéria, o domínio mental elevado ou superior, a ascensão a planos transcendentes do Infinito.” (YVONNE A. PEREIRA, *Devassando o Invisível*)

“É certo que se multiplicam, no além-túmulo, as regiões de dor e sombra, os abismos de sofrimento e de amargura onde não brilham as luzes da alegria, em que se rebolcam os ultrajantes, os exploradores, os assecias do mal, os impiedosos e calcetas, os dilapidadores da felicidade e da esperança alheias, os viciosos e toda a farta mole de acumpliciados com a desdita e o mal. Fizeram-se infelizes por prazer e vincularam-se entre si de acordo com as inclinações e motivações pessoais, aglutinando-se em colônias onde se auto-supliciam e se permitem absurda justiça, [...]” (JOANNA DE ÂNGELIS, *No Limiar do Infinito*, cap. 14. Regiões de Benção e dor)

“Logo depois que eu retornara à vida espiritual, percebi haver, em torno da Terra, **faixas vibratórias concêntricas**, que a envolviam, deste as mais condensadas, próximas da área física, até as mais sutis, distanciadas do movimento humano na Crosta.” (MANOEL P. DE MIRANDA, *Nas Fronteiras da Loucura*)

“Mas há, inicialmente, o nível daqueles que sequer veem a luz. Perdendo-a, parecem perder contato, também, com os outros homens. Quem se afasta de Deus afasta-se de seus irmãos. [...].

De acordo com esta lei natural (segundo a qual cada um cria, por projeção, seu próprio ambiente), quem não crê em nada, quem só crê no nada, encontra-se no nada. Nesta terra, estes infelizes gozariam, sem saber, do nível de consciência coletiva. **Entregues a si mesmos, deixados no nível espiritual que lhes é próprio, encontram-se na escuridão e na solidão.** O pior é que, neste momento, **são até mesmo incapazes de perceber a presença de mortos que os amaram e que vêm ajudá-los.** [...].” (Pe. FRANÇOIS BRUNE, *Os Mortos nos Falam*)



A médium vidente Sylvia Browne é a autora da obra *O Outro Lado da Vida*, cuja particularidade foi a de se utilizar do termo Umbral, já bastante comum no meio espírita:

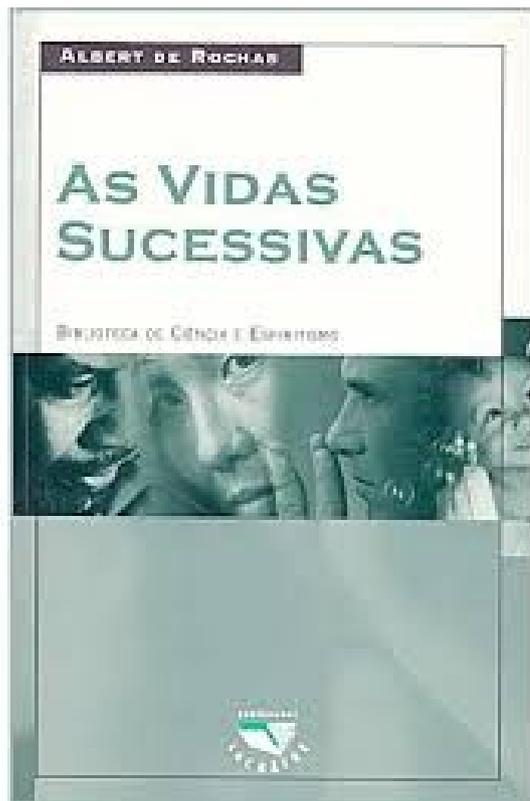
“A importância disso me foi revelada numa experiência que tive enquanto escrevia este livro. Não sou adepta da projeção astral. Não costumo deixar meu espírito viajar por aí sem o meu corpo, mas uma noite, **através da projeção astral, cheguei ao** que minha Guia Espiritual me explicou mais tarde ser o **Umbral**.

[...].

Além da área em que nos encontrávamos, **vi uma enorme escuridão** que sinceramente me aterrorizou, fazendo com que eu quisesse me afastar dela. [...] aquela **escuridão estava cheia de entidades negras prestes a retornar para a Terra num útero.**

Também percebi que as pessoas com quem eu estava ainda **tinham o livre-arbítrio para escolher.** Elas podiam seguir para a escuridão ou **passar pela porta da direita para a luz de Deus do Outro Lado.** Elas não estavam presas naquele Umbral, estavam esperando até fazer a **escolha.**” (SYLVIA BROWNE, *O Outro Lado da Vida*)

Das pesquisas de regressão de memória e dos relatos de EQMs



Em *As Vidas Sucessivas*, o pesquisador Albert de Rochas apresenta dezenove casos de regressão, dos quais tomaremos apenas trechos de dois deles que citam algo relacionado ao nosso tema:

a) Caso nº 2 – Joséphine, 1904.

“Seu corpo fluídico, que se tornou difuso depois da morte, retomou forma mais compacta. **Ele vive na obscuridade**, que lhe é penosa, mas não sofre, porque não matou nem roubou. Apenas sente sede algumas vezes, porque era bastante bebedor. [...].

As trevas nas quais estava mergulhado terminaram por ser abertas por algumas luzes fracas. Ele teve a inspiração de reencarnar num corpo de mulher, porque as mulheres sofrem mais do que os homens e ele tinha de expiar as faltas que havia cometido abusando das moças. [...].”

c) Caso nº 5 – Louise, 1904-1908-1910.

“[...] Ela foi um padre, falecido muito velho, um bom padre simplesmente, agarrado a seus deveres sacerdotais. **Morre e permanece na penumbra, durante longo tempo,** até aperceber-se bem de seu estado, que no princípio não compreendia, pois acreditava encontrar o paraíso ou o purgatório e não via nada. Louise toma então a cabeça entre as mãos e põe-se a soluçar; as lágrimas rolam de seus olhos.” (ALBERT DE ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*)

Dra. Helen Wambach foi uma psicóloga norte-americana pesquisadora de regressão de memória. Em *Recordando Vidas Passadas*, ela apresentou pesquisa de regressão feita em 1088 indivíduos, apresentando dados estatísticos bem interessantes. Desse livro destacamos a seguinte informação:

“Cerca de **25% descreveram um breve período de escuridão seguido de luz**. Um número maior, cerca de dois terços, alçou-se bem acima dos respectivos corpos e penetrou num mundo inundado de luz, onde foi saudado por terceiros e teve uma sensação imediata de companheirismo. [...].”

“[...] As experiências da prática espírita revelaram a situação desesperada em que se encontravam, [...] os que haviam tripudiado sobre os ensinamentos do Mestre. Kardec, em *O Céu e o Inferno*, provava a possibilidade de saber-se, neste mundo, o que se passa no outro. Os quadros das aflições umbralinas, dos espíritos que não conseguiram ir além dos **umbrais da Terra**, permanecendo nas regiões inferiores do mundo espiritual eram realmente infernais, embora não tanto como na imaginação dos teólogos, torturadores criadores de demônios. Os que haviam, por seus méritos, alcançado os planos superiores, não viviam entre anjos em revoadas, mas gozavam de situação realmente feliz. [...]” (HERCULANO PIRES, *Mediunidade (Vida e Comunicação)*)

“Nos ‘planos’ espirituais imediatamente ligados à Terra, as condições são ainda mais próximas e há aspectos mecânicos e materiais que no Brasil se tornaram conhecidos e familiares por meio dos livros de André Luiz.

‘Há regiões purgatoriais, densamente habitadas por indivíduos ainda obcecados pelas suas preocupações terrenas e que recriam réplicas dos seus próprios estados mentais e vivem e sofrem nesses estados. Os frustrados, os arrependidos, os que vivem com fobias, os que se preocupam demais, os odientos, os que buscam vingança e os desiludidos, todos esses constroem seus próprios mundos à parte... [...].’” (HERMÍNIO MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*)

Nos chamaram a atenção os seguintes textos constantes das obras ***Nosso Lar*** e ***O Céu e o Inferno***:

<p><i>Nosso Lar</i> (cap. 12, 7^o §)</p>	<p><i>O Céu e o Inferno</i> (2^a parte, cap. II, Jean Reynaud)</p>
<p>O Umbral funciona, portanto, como região destinada a esgotamento de resíduos mentais uma espécie de zona purgatorial, onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu por atacado, menosprezando o sublime ensejo de uma existência terrena.</p>	<p>Compreendi a erraticidade, este laço intermediário entre as encarnações, esse purgatório onde o Espírito culpado se despoja de suas vestes manchadas para se revestir uma roupa nova, onde o Espírito em progresso tece com cuidado a roupa que carregar de novo e que quer conservar pura. Compreendi, eu vos disse, e sem professar continuei a praticar.</p>

Fontes que citam esferas espirituais, trevas, etc.

Personagens	Localidade residência/trabalho
Estudiosos/Pesquisadores	
1. Léon Denis	Tours - França
2. Ernesto Bozzano	Gênova - Itália
3. Richard Hodgson	Melbourne, Austrália
4. José Herculano Pires	São Paulo, SP - Brasil
5. Hermínio Corrêa de Miranda	Volta Redonda, RJ - Brasil
6. Pe. François Brune	Vernon, Eure - França.
Relatos de Regressão de memória e EQMs	
1. Albert de Rochas	Paris - França
2. Helen Wambach	New Jersey - EUA
3. Eben Alexandre III	Carolina do Norte - EUA
4. Admir Serrano	Miami - EUA

Experiência de Médiuns	
1. Yvonne A. Pereira	Rio de Janeiro, RJ - Brasil
2. Rev. G. Vale Owen	Birmingham - Inglaterra
3. Heigorina Cunha	Sacramento, MG - Brasil
4. Sadhu Sundar Sngh	Sem residência fixa - Índia
5. Sylvia Browne	Kansas City, Missouri - EUA
Psicografias	
1. Chico Xavier (a)	Pedro Leopoldo, MG - Brasil
2. Divaldo Franco (b)	Feira de Santana, BA - Brasil
3. Anthony Borgia (c)	Londres - Inglaterra
<p>a) <i>Cartas de uma morta</i>, série André Luiz e <i>Cartas e crônicas</i>; b) <i>No limiar do infinito</i> e <i>Nas fronteiras da loucura</i>; e c) <i>A vida nos mundos invisíveis</i>.</p>	

“O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.”

(KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, cap. I)

Referências bibliográficas:

- BOZZANO, E. *O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas*. São Paulo: Lachâtre, 2019.
- DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- FEB - *Estudo e prática da Mediunidade, Prog. I*. Rio de Janeiro, 2010.
- FINDLAY, J. A. *No limiar do etéreo*. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
- GUARANI, E. e PREZIA, B. *A criação do mundo*. São Paulo: Formato Editorial, 2011.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Sobradinho (DF): Edicel, 2011.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras, SP: IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras, SP: IDE, 1993.
- LONG, J. e PERRY, P. *Evidências da vida após a morte*. São Paulo: Larousse, 2010.
- MIRANDA, H. C. *Reencarnação e Imortalidade*. Rio de Janeiro: FEB, 2010.
- MOODY JR, R. A. *Reflexões sobre vida depois da vida*. Rio de Janeiro: Nordica, 1987.
- OWEN, G. V. *A vida além do véu*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- PIRES, J. H. *Mediunidade (Vida e Comunicação)*. São Paulo: EDICEL, 1987.
- PIRES, J. H. *O Mistério do Bem e do Mal*. S. Bernardo do Campo, SP: Correio Fraternal, 1992.
- SCHUTEL, C. *A vida no outro mundo*. Matão, SP: O Clarim, 2011.
- XAVIER, F. C. *Evolução em dois mundos*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. *Ação e Reação*. Rio de Janeiro: FEB, 1987a.

Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo:

<http://www.museuindiavanuire.org.br/india-vanuire/os-kaingang>

Povos indígenas no Brasil: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaingang/287>

Imagens

- **Capa:** Kartuno Design Studio, BH, capa do livro “As colônias espirituais e a Codificação”.
- **Influência dos Espíritos:**
<https://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/11/mesa-de-bar.png>
- **Esferas Espirituais:** <http://slideplayer.com.br/slide/339993/>
- **Classificação dos mundos (adaptação):** <http://ade-sergipe.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Image11-296x300.jpg>
- **Cidade de Luz:**
<https://i.pinimg.com/564x/d4/ee/01/d4ee01e2adab8d9df5def3d23b0b7462.jpg>
- **Adentrando no mundo espiritual:**
<http://1.bp.blogspot.com/-uQui7Tqsm0s/Txiz3UV5rAI/AAAAAAAAABow/SRRqoZUyyxA/s1600/vida-apos-a-morte.jpg>
- **Cientistas:** <http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/08/imagem-ciencia-le.jpg>
- **Capa livro A vida além do véu:**
http://www.feblivraria.com.br/febnet/fotos/Vida-alem-do-veu-a-__g59868.jpg
- **Trevas:** <https://barbacenaonline.com.br/application/uploads/2018/06/Cr%C3%B4nicaFranciscoSantana-2306-e1529707620963.jpg>

- **Obras de Chico Xavier:** <https://dirceurabelo.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica/>
- **Umbral:** <http://t3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSnju7RWSM82OHM0jVHSdngvCzdltCuZDmdxavXtuqgpqXjUVwJQQ>
- **Cientistas:** <http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/08/imagem-ciencia-le.jpg>
- **Capa livro A vida além do véu:**
http://www.feblivraria.com.br/febnet/fotos/Vida-alem-do-veu-a-__g59868.jpg
- **Umbral:** <http://t3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSnju7RWSM82OHM0jVHSdngvCzdltCuZDmdxavXtuqgpqXjUVwJQQ>
- **Umbral localização:**
http://lh6.ggpht.com/_AhXLcERuk-c/Tehn_UL83pl/AAAAAAAAABDo/ViAFLSXN2qs/clip_image005_thumb%5B1%5D.jpg?imgmax=800
- **Cidades Espirituais:**
<http://4.bp.blogspot.com/-PPE60NQDjol/U4aLta1ZZaI/AAAAAAAAACRw/06-53zA7i-8/s1600/Artes+-+Nosso+Lar+3.png>
- **Nosso Lar:**
<http://4.bp.blogspot.com/-PPE60NQDjol/U4aLta1ZZaI/AAAAAAAAACRw/06-53zA7i-8/s1600/Artes+-+Nosso+Lar+3.png>
- **20 Colônias sobre o Brasil:**
<https://i.pinimg.com/564x/7d/41/09/7d4109c4f60fbb12b13611bd088057f8.jpg>
- **Umbral:** <https://tvmundomaior.com.br/wp-content/uploads/2020/12/umbral.jpg>
- **Esferas espirituais:**
https://docplayer.com.br/docs-images/45/18727979/images/page_6.jpg

Umbral, há base
doutrinária para sustentá-lo?

Paulo Neto

www.paulosnetos.net



E-BOOKS

+Detalhes

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com